

002

ETNOFARMACOLOGIA DAS ESPÉCIES MEDICINAIS USADAS NO MUNICÍPIO DE MAQUINÉ. Ana Paula Schulte Haas¹, Gabriela Coelho de Souza^{1,3}, Elfrides Schapoval², Elaine Elisabetsky¹ (¹Lab. de Etnofarmacologia, ICBS/UFRGS, ²Lab. de Controle de Qualidade/UFRGS e ³ANAMA).

A espécie *Rumohra adiantiformis* (G. Forst.) Ching, chamada popularmente de samambaia-preta, é extraída intensamente em áreas de encosta da Mata Atlântica no RS. Esta espécie destaca-se dentre as demais pteridófitas por sua intensa comercialização para utilização em arranjos de flores. Estudos prévios demonstraram que a extração e comercialização da samambaia envolve grande parte da população do litoral norte, sendo que muitas famílias têm nesta atividade sua principal fonte de renda. Neste contexto, este projeto se propõe a realizar estudos etnofarmacológicos, com o intuito de subsidiar o uso e o desenvolvimento de produtos fitoterápicos, que possam vir a ser alternativas de recursos de saúde eficazes e alternativas econômicas para as populações extrativistas de samambaia-preta no município de Maquiné. Foi realizada a avaliação da atividade antibacteriana e antifúngica, segundo a Farmacopéia Brasileira (1988), das tinturas preparadas pelas mulheres extrativistas em uma farmácia caseira, em Maquiné. As espécies utilizadas nas tinturas, que compõem os elixires com potencial ação antimicrobiana, foram objeto de revisão da literatura científica. A avaliação das tinturas e elixires da farmácia da Solidão demonstrou que estas preparações populares não apresentam atividade antimicrobiana *in vitro*. A etapa a seguir será a busca de espécies medicinais usadas no RS como antimicrobianas, que possam substituir aquelas sem atividade usadas nas farmácias caseiras. (CNPq/PIBIC, Programa RS-Rural da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, SAA-RS).